

Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura,
Programa de Fomento à Dança da Cidade de São Paulo
e Grupo Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira
apresentam

O DIÁRIO DE DUAS BICICLETAS

“Nossa ideia é discutir a tradição no corpo, do popular ao erudito. Por isso o livre trânsito entre as danças populares brasileiras, o balé clássico e a dança contemporânea, onde entendemos que o conceito de tradição, o qual temos como matriz, está o tempo todo sendo revisitado onde a “tradição” se torna algo vivo em permanente transformação.”

UM NOVO E GRANDIOSO ESPETÁCULO DE RUA, QUE OCUPA PRAÇAS E PARQUES.

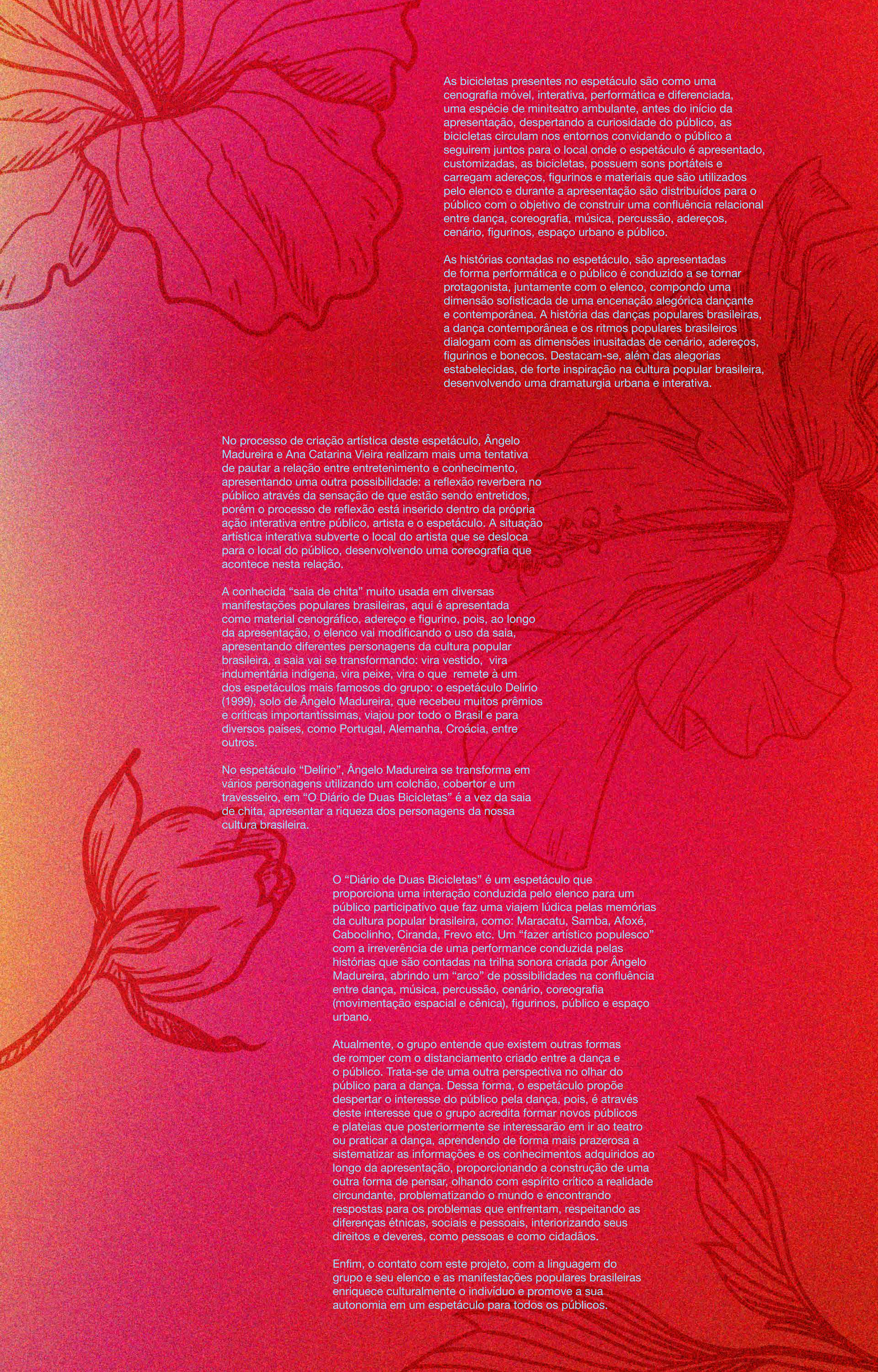
“O Diário de Duas Bicicletas” é um espetáculo interativo, participativo, contemplativo e relacional com músicas próprias, com letras musicais educativas e formativas com foco principal no compartilhamento de saberes com o público, resgatando a importância da dança na sociedade e seu papel fomentador no exercício de sua cidadania e sua relação intrínseca com a comunidade.

O “Grupo Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira” pretende romper com o pensamento estigmatizado o qual a dança contemporânea é vista pelo público. Uma mudança de paradigma necessária para redimensionar e colocar em debate a importância da dança na construção da cidadania, ampliando a área de atuação da dança na cidade de São Paulo, firmando o compromisso de descentralizar o acesso a esse conhecimento dando continuidade para as “outras formas” de pensar a cultura popular brasileira.

Um espetáculo repleto de brasilidade e arquétipos inspirados no universo da pesquisa realizada por Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira, onde a dança contemporânea, a cultura popular brasileira e o balé clássico enaltecem, divulgam e valorizam o fazer dançante, chamando atenção para a importância de quebrar preconceitos, respeitando e aceitando as diferenças dentro deste fazer.

O grupo chega no local com uma estrutura visualmente diferente e inusitada, despertando a curiosidade e o interesse do público.

Estamos falando de um espetáculo inédito, itinerante, ambulante, mambembe e contemporâneo, com uma encenação que acontece de três diferentes formas: a dança realizada pelo elenco, a coreografia que se mistura com as ações que são desenvolvidas a partir da relação com o público e histórias surpreendentes sobre a cultura popular, presentes na trilha sonora criada por Ângelo Madureira, através de suas vivências com a cultura popular brasileira.



As bicicletas presentes no espetáculo são como uma cenografia móvel, interativa, performática e diferenciada, uma espécie de miniteatro ambulante, antes do início da apresentação, despertando a curiosidade do público, as bicicletas circulam nos entornos convidando o público a seguirem juntos para o local onde o espetáculo é apresentado, customizadas, as bicicletas, possuem sons portáteis e carregam adereços, figurinos e materiais que são utilizados pelo elenco e durante a apresentação são distribuídos para o público com o objetivo de construir uma confluência relacional entre dança, coreografia, música, percussão, adereços, cenário, figurinos, espaço urbano e público.

As histórias contadas no espetáculo, são apresentadas de forma performática e o público é conduzido a se tornar protagonista, juntamente com o elenco, compondo uma dimensão sofisticada de uma encenação alegórica dançante e contemporânea. A história das danças populares brasileiras, a dança contemporânea e os ritmos populares brasileiros dialogam com as dimensões inusitadas de cenário, adereços, figurinos e bonecos. Destacam-se, além das alegorias estabelecidas, de forte inspiração na cultura popular brasileira, desenvolvendo uma dramaturgia urbana e interativa.

No processo de criação artística deste espetáculo, Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira realizam mais uma tentativa de pautar a relação entre entretenimento e conhecimento, apresentando uma outra possibilidade: a reflexão reverbera no público através da sensação de que estão sendo entretidos, porém o processo de reflexão está inserido dentro da própria ação interativa entre público, artista e o espetáculo. A situação artística interativa subverte o local do artista que se desloca para o local do público, desenvolvendo uma coreografia que acontece nesta relação.

A conhecida “sala de chita” muito usada em diversas manifestações populares brasileiras, aqui é apresentada como material cenográfico, adereço e figurino, pois, ao longo da apresentação, o elenco vai modificando o uso da saia, apresentando diferentes personagens da cultura popular brasileira, a saia vai se transformando: vira vestido, vira indumentária indígena, vira peixe, vira o que remete à um dos espetáculos mais famosos do grupo: o espetáculo Delírio (1999), solo de Ângelo Madureira, que recebeu muitos prêmios e críticas importantíssimas, viajou por todo o Brasil e para diversos países, como Portugal, Alemanha, Croácia, entre outros.

No espetáculo “Delírio”, Ângelo Madureira se transforma em vários personagens utilizando um colchão, cobertor e um travesseiro, em “O Diário de Duas Bicycletas” é a vez da saia de chita, apresentar a riqueza dos personagens da nossa cultura brasileira.

O “Diário de Duas Bicycletas” é um espetáculo que proporciona uma interação conduzida pelo elenco para um público participativo que faz uma viagem lúdica pelas memórias da cultura popular brasileira, como: Maracatu, Samba, Afoxé, Caboclinho, Ciranda, Frevo etc. Um “fazer artístico populesco” com a irreverência de uma performance conduzida pelas histórias que são contadas na trilha sonora criada por Ângelo Madureira, abrindo um “arco” de possibilidades na confluência entre dança, música, percussão, cenário, coreografia (movimentação espacial e cênica), figurinos, público e espaço urbano.

Atualmente, o grupo entende que existem outras formas de romper com o distanciamento criado entre a dança e o público. Trata-se de uma outra perspectiva no olhar do público para a dança. Dessa forma, o espetáculo propõe despertar o interesse do público pela dança, pois, é através deste interesse que o grupo acredita formar novos públicos e plateias que posteriormente se interessarão em ir ao teatro ou praticar a dança, aprendendo de forma mais prazerosa a sistematizar as informações e os conhecimentos adquiridos ao longo da apresentação, proporcionando a construção de uma outra forma de pensar, olhando com espírito crítico a realidade circundante, problematizando o mundo e encontrando respostas para os problemas que enfrentam, respeitando as diferenças étnicas, sociais e pessoais, interiorizando seus direitos e deveres, como pessoas e como cidadãos.

Enfim, o contato com este projeto, com a linguagem do grupo e seu elenco e as manifestações populares brasileiras enriquece culturalmente o indivíduo e promove a sua autonomia em um espetáculo para todos os públicos.

O “Grupo Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira” respeitando as características de seus estilos, compõem uma unidade no que diz respeito à comunicação direta com o público, à utilização de recursos cenográficos e sonoros, somados a uma constante pesquisa de linguagem e à manutenção de seus respectivos repertórios criaram espetáculos que são apresentados em teatros e com uma linguagem muitas vezes hermética na interação com o público, de outro, a sonoridade e interatividade presente nas músicas compostas por Ângelo Madureira, colocam-se como elementos que se integram e se somam, ampliando a relação com o público, conduzindo a criação de uma “dança itinerante” que esteja em parques e praças, possibilitando, principalmente, contemplar locais sem acesso a essa linguagem, dando continuidade à proposta de itinerância que vem acontecendo em outros projetos do grupo, como: “Mambembes Contemporâneos” que levou o espetáculo “Estado Imediato” patrocinado pela Petrobras, para praças e parques do Estado de São Paulo, “Encontro Dançante” que devido à crise sanitária se deslocou da sala de aula para a “Praça das Corujas”, o projeto conectado com os carnavais de São Paulo (“Bolo de Rolo: Banda Baile Bloco”) e Delírio em Mambembes Contemporâneos em uma circulação pelo Estado de São Paulo através do PROAC de Circulação 2021.

Com direção geral de Ana Catarina Vieira e direção artística e musical de Ângelo Madureira, “O Diário de Duas Bicicletas” reúne no elenco a dupla de diretores e os artistas Beto Madureira e Ana Noronha, bailarinos, criadores que possuem um percurso dentro do grupo e a eles se juntam dois novos integrantes: Stephanie Borges e Fabricio Enzo. Ângelo Madureira e Beto Madureira nasceram no berço do desenvolvimento da pesquisa que deu nascimento ao “Balé Popular do Recife” Movimento Armorial, através de Ariano Suassuna.

O percurso de pesquisa da dupla “Ângelo Madureira” e “Ana Catarina Vieira” e os resultados que alcançaram através das misturas que realizaram entre as danças populares brasileiras, o balé clássico e a dança contemporânea, completou 23 anos em 08 de maio de 2023.

AS HISTÓRIAS E AS DANÇAS NO ESPETÁCULO “O DIÁRIO DE DUAS BICICLETAS”:

introdução

Havia uma flor encantada que se encontrava em um lugar secreto. A flor era tão misteriosa que ninguém sabia o que havia dentro dela. Diziam que era um tesouro valioso, outros afirmavam que era um segredo que deveria permanecer guardado. Certo dia, duas bicicletas se aventuraram e acabaram encontrando a tal flor. Curiosas, elas se aproximaram e tentaram desvendar o que havia dentro dela. Então em um momento de inspiração, as bicicletas começaram a girar as rodas simultaneamente. Quando finalmente conseguiram abrir a flor encantada, surpresas encontraram uma linda mensagem que dizia “A chave para a felicidade estava em compartilhar a emoção das danças populares brasileiras.

histórias

Afro/Maculelê: A dança afro-brasileira é uma forma de expressão cultural que incorpora elementos de tradições africanas e culturais brasileiras. Ela é geralmente realizada em grupos com movimentos vigorosos que simbolizam a liberdade.

O **coco** é uma dança popular nordestina que se originou nas praias. É dançado em roda com movimentos sincronizados, onde os pares trocam umbigadas, enquanto dançam em cadência.

O **xote** é um estilo popular de dança de casal originário do Nordeste do Brasil, caracterizado por movimentos animados e contagiante ao som de música tocada com instrumentos tradicionais como a sanfona, o triângulo e a zabumba. É uma tradição cultural importante da região Nordeste e muito presente em eventos sociais como festas juninas e casamentos.

O **Maracatu Nação** ou **Baque Virado**, é uma manifestação cultural de Recife considerada a mais africana. Criado pelos negros no Brasil, o maracatu é um desfile de cortejo, com trajes, música e dança próprios. Tem a sua expressão religiosa, mas também é uma manifestação lúdica.

A **Boneca** ou **Calunga**, é uma representação de uma divindade dos povos de Congo e Angola, que possui uma forte conotação religiosa. É comum que a boneca seja batizada com o nome e o tratamento de princesa.

O **Samba**, é uma dança de origem africana que surgiu como uma dança solista executada em roda, semelhante ao batuque. Com o tempo, o Samba foi se modificando e ganhando características próprias em cada estado do Brasil onde é praticado. O nome da dança vem da palavra “semba”, que significa umbigada em angolano, em referência ao gesto ou movimento realizado pelos dançarinos.

O **Caboclinho**, um dos mais antigos bailados populares do Brasil, com influência indígena. É utilizado um instrumento de percussão chamado preaca para marcar o ritmo da música. Sua orquestra é composta por gaita ou pífaro, caracaxá, caixa e surdo. O Caboclinho é considerado um dos componentes folclóricos mais importantes do carnaval de Pernambuco.

O **Afoxé**, um cortejo de rua que acontece durante o carnaval em várias cidades do Brasil. A manifestação tem aspectos místicos e religiosos, ligados ao culto dos orixás do Candomblé, e não deve ser confundida com um simples bloco carnavalesco. O Afoxé é também conhecido como “Candomblé de rua”.

A **Ciranda** é geralmente realizada por um grupo de pessoas que formam uma roda de mãos dadas. É realizada em festas populares, como o Carnaval, São João e outras celebrações regionais. Além de ser uma forma de entretenimento e celebração, a Ciranda também tem um importante papel sócio-cultural, sendo uma manifestação democrática em que todas as pessoas, sem distinção, podem dar as mãos e dançar juntas.

A **Quadrilha**, a dança aristocrática que iniciava os bailes de corte na Europa, era a preferida pela sociedade da época. Foi traduzida para as Américas, onde os salões acolheram-na efusivamente e depois transportou-se para o povo, que lhe transformou as figuras ou lhe anexou novas, assim como fez com sua música e seus comandos.

A **Capoeira** tem as suas origens em Angola. Antes, era uma forma de luta muito valiosa na defesa da liberdade, mas há cerca de cinquenta anos, com muita força e resistência a capoeira se tornou finalmente um jogo de destreza e beleza.

A **dança do frevo**, com o nome de “Passo”, tem origem na capoeira, os seus movimentos diferem de qualquer outra dança brasileira. Algumas de suas figurações já se consagraram, como por exemplo: o “ponta de pé calcanhar”, a “dobradiça” o “ferrolho”, e a “tesoura”.

O Frevo, corruptela de “ferver”, “frever”, frevo! é o mais característico folguedo do Carnaval de Recife. Como música, recebeu a influência da capoeira, do dobrado, do pastoril, da modinha, da polca e do maxixe, e na ciranda.

outras informações

O Diário de Duas Bicicletas é um espetáculo que soma performances mais contemporâneas, com performances mais populares e as tão esperadas performances interativas onde o público se torna protagonista, misturando-se com o elenco que visto de longe, nos momentos em que todos se misturam, a identificação de quem está no elenco e quem é o público, se misturam, tornando um único corpo, através de cirandas, rodas e outros desenhos coreográficos, como por exemplo: o popular "trenzinho", rompem limites que separam os artistas do público, a intenção é esta: entre a linguagem da dança contemporânea e as suas amplas possibilidades, entre as danças populares brasileiras e a transmissão de conhecimentos históricos, através destes "entres" que podemos romper com os limites que separam o artista do público e são estas possibilidades que constroem a dramaturgia deste espetáculo, onde público, artistas e dança são enaltecidos e representados por estes "entres".

Como toda a manifestação folclórica, de alguma forma representa e aborda nossa sociedade, falando para além do fato, narrando questões e desafios humanos colocados em todas as épocas, pois é a partir das necessidades sociais que elas surgem. Nesse sentido, a concepção da pesquisa de Ângelo e Ana Catarina apresenta sua compreensão na relação entre a dança e o público e os desafios que podem garantir sua permanência, sobrevivência, entendimento e valorização da dança para uma sociedade muitas vezes distanciada desta linguagem.

Um projeto que pretende demonstrar a força da linguagem da dança, rompendo com preconceitos em relação a forma de apresentação, seja a dança, mais popular, contemporânea, conceitual ou mesmo uma aula de dança ou de história da dança.

Todos estes elementos se misturaram neste espetáculo, que pretende modificar a forma como, atualmente, o público vê a dança, com o objetivo de capturar o público que circula nos espaços urbanos e muitas vezes desconhecem a linguagem da dança, seja por não ter acesso, seja por não ter o hábito de ir ao teatro ou pela falta de familiaridade com a linguagem.

DATAS, LOCAIS E HORÁRIOS DAS APRESENTAÇÕES

03 e 04 de junho

Sábado e Domingo - 17h
Teatro Artur de Azevedo
estacionamento
Av. Paes de Barros, 955.
Mooca. Zona Leste

07 de junho

Quarta-feira - 10h e 15h
Capão Redondo - Fábricas de Cultura
Rua Bacia de São Francisco s/n.
Jardim São Bento
Capão Redondo. Zona Sul

10 de junho

Sábado - 11h e 16h
Parque Chácara do Jockey
Av. Prof. Francisco Morato, 5300.
Vila Sônia. Zona Oeste

13 e 14 de junho

Terça e Quarta - 12h30
Biblioteca Mário de Andrade.
Praça Dom José Gaspar s/n.
Centro.

15 de junho

Quinta - 10h
CEU Pêra Marmelo
Rua Pêra-Marmelo, 226
Jardim Santa Lucrecia. Zona Norte

17 e 18 de junho

Sábado e domingo - 16h
Teatro Flávio Império
PARQUE anexo do teatro.
Rua Professor Alves Pedroso, 600.
Cangaíba. Zona Leste.

21 de junho

Quarta - 10:30 e 14:30
Parque Chácara do Jockey
Av. Prof. Francisco Morato, 5300.
Vila Sônia. Zona Oeste

22 e 23 de junho

Quinta e Sexta - 13h e 17h
Centro de Referência da Dança.
Fontes dos Desejos
Vale do Anhangabaú. Centro

24 de junho

Sábado - 10h
Centro Cultural Santo Amaro – Praça.
Av. João Dias, 822.
Santo Amaro. Zona Sul

24 de junho

Sábado - 16h
Tendal da Lapa
Rua Guaicurus, 1100.
Lapa. Zona Oeste.

25 de junho

Domingo - 17h
Espaço Parlapatões – Praça
Praça Roosevelt, 158.
Centro.

02 de julho

Domingo - 15h
Vila Itororó
Rua Maestro Cardim, 60.
Bela Vista. Centro.

07 e 14 de julho

Sexta - 16h
Parque do Ibirapuera
Auditório (Área Externa)
Av. Pedro Álvares Cabral.
Vila Mariana. Zona Sul.

08 de julho

Sábado - 13h e 16h
Centro Cultural Grajaú
Rua Prof. Oscar Barreto Filho, 252.
Parque América. Zona Sul.

FICHA TÉCNICA

**Direção Artística e Musical,
Composições, Criação, Coreografia,
Pesquisa e Roteiro:**
Ângelo Madureira

**Direção Geral, Criação, Coreografia,
Pesquisa:**
Ana Catarina Vieira

**Direção técnica, pesquisa, cenografia
e iluminação:**
Juliana Augusta Vieira

Músicas:
Ângelo Madureira
Bruno Serroni
Beto Madureira
Daniel Conti
Fabio Luchs

**Edição de trilha sonora e
masterização:**
Fabio Luchs

Elenco:
Ângelo Madureira
Ana Catarina Vieira
Ana Noronha
Beto Madureira
Fabricio Enzo
Stephanie Borges

Designer Gráfico e Web Designer:
Juliana Santos

Classificação Indicativa:
LIVRE

LINKS

[GRUPO ANA E ÂNGELO](#)

[BOLO DE ROLO BANDA BAILE
BLOCO](#)

[WEB PAGE](#)
[Grupo Ângelo Madureira e Ana
Catarina Vieira - Grupo Ana e Ângelo
\(GAÂM\)](#)

redes sociais

Ângelo Madureira
[Instagram](#)
[Facebook](#)
[Spotify](#)

Ana Catarina Vieira
[Instagram](#)
[Facebook](#)

Grupo Ana e Ângelo
[Instagram](#)
[Facebook](#)

álbuns musicais

[BIRÍMBOLO DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

[ARCO DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

[BRÁSILICA RITMOS DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

[CABOCLINKS DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

[FALENFÓQUET DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

[BOLO DE ROLO DO SHOW LIVRE](#)

[PRIMITIVO DE ÂNGELO MADUREIRA](#)

PARCERIA



REALIZAÇÃO

grupo
Ângelo Madureira &
Ana Catarina Vieira



Este projeto foi contemplado pela 32ª Edição do Programa Municipal de Fomento à Dança para a cidade de São Paulo — Secretaria Municipal de Cultura